

Rute Rosa

Universidade NOVA de Lisboa - FCSH/CLUNL, Bolseira de doutoramento FCT
ruterosa@fcsb.unl.pt

Natalia Ricciardi

Universidade Nacional de Rosario
natalia.ricciardi@gmail.com

Matilde Gonçalves

CLUNL
matilde.goncalves@fcsb.unl.pt

O papel do graffiti na construção do poder: um estudo comparativo Portugal/Argentina

Situando-se num projeto de investigação em curso, desenvolvido no âmbito da Linguística do Texto e do Discurso, esta proposta procura articular os pressupostos da Análise Crítica do Discurso (Fairclough, 1989) e do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) (Bronckart, [1997] 1999), privilegiando os instrumentos de análise do ISD e foca o papel do graffiti na construção do poder.

Desde a sua génese, o termo graffiti remete para textos de natureza heterogénea que partilham a ação de transgressão e apropriação indevida ou inesperada dos suportes públicos (Campos, 2007; 2009). O graffiti é, assim, um meio privilegiado para a contestação e legitimação do poder nas sociedades, constituindo uma prática discursiva de construção de ideologias e representações sociais.

Tendo em conta que o contexto é uma dimensão essencial na abordagem do discurso (Pedro, 1997), as propriedades do graffiti são “determinadas (ou explicadas) pelas condições de interação local e pelas características das estruturas macrosociais” (Bronckart, 2008: 81).

Neste sentido, partindo do pressuposto de que diferentes contextos discursivos geram práticas linguísticas diferenciadas, o objetivo desta comunicação é analisar o papel do graffiti na construção do poder em dois contextos. Para tal, apresentamos uma análise exploratória de um corpus constituído por 20 textos, 10 em português europeu e 10 em espanhol riopratense, recolhidos diretamente em duas cidades, Lisboa, em Portugal, e Rosário, na Argentina. Em termos metodológicos, partindo do histórico-social para o linguístico, procedemos a um estudo comparativo dos textos, considerando os mecanismos enunciativos mobilizados, designadamente as vozes e as modalizações privilegiadas nas duas línguas, bem como os tipos discursivos associados às diferentes formas de construção do poder nos dois contextos discursivos.

A partir da análise efetuada, concluímos que, nas duas línguas, o graffiti é uma prática discursiva que procura construir o poder, desconstruindo as formas de poder dominantes.

Palavras-chave: graffiti; construção do poder; estudo comparativo; Análise Crítica do Discurso; Interacionismo Sociodiscursivo.

Referências

- Bronckart, Jean-Paul. [1997] 1999. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. Anna Raquel Machado (Trans.). São Paulo: EDUC.
- Bronckart, Jean-Paul. 2008. “A atividade de linguagem frente à LÍNGUA: homenagem a Ferdinand de Saussure” In: Guimarães, Machado & Coutinho (orgs). *O interacionismo sociodiscursivo*. Campinas: Mercado de Letras.
- Campos, Ricardo. 2007. *Pintando a cidade: uma abordagem antropológica ao graffiti urbano*. Tese de Doutoramento em Antropologia Visual. Lisboa: Universidade Aberta. <http://hdl.handle.net/10400.2/765>
- Campos, Ricardo. 2009. “Entre as luzes e as sombras da cidade: visibilidade e invisibilidade no graffiti “ In: *Etnográfica*, vol. 13 (1). <http://etnografica.revues.org/1292>
- Fairclough, Norman. 1989. *Language and Power*. Harlow: Longman Group UK Limited.
- Pedro, Emília. 1997. “Análise crítica do discurso: aspectos teóricos, metodológicos e analíticos”. In: Pedro, Emília R. (org.). *Análise Crítica do Discurso*. Lisboa: Caminho.

Uma ruga no tempo – sobre as crónicas de António Lobo Antunes